



# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUÍDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO  
FLORIANOPOLIS ESTADODE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III



NUM 132

SABBADO, 28 DE MARÇO DE 1914

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.  
» » interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machadon.  
O "Clarão", é vendido todos os dias na  
Agencia de Revistas, a rua Republica

## A CONFISSÃO

Diz o clero romano: "Sem o sacramento da confissão não ha salvação".

Perguntamos ao clero romano: Em que parte da historia, mesmo da historia da igreja se encontra a confissão e por quem foi ella instituida como sacramento?

Por Jesus Christo?

Mentira! Jesus não podia, nem si quer de leve ter pensado em enganar a humanidade apontando-lhe o caminho da prostituição e da miseria.

A igreja catholica romana e o seu clero apega-se nas palavras de christo; atar e desatar—porém, está mais que provado que estas palavras não significam, absolver nem tampouco condemnar e contrario a ellas estão estas outras palavras tambem de Christo: «Não julgueis afim de não seres julgado etc.

O «Clarão» em artigos anteriores tem destruido em absoluto estas sandices do clero, levando mesmo ao ridiculo os infelizes catholicos que, acceitam a confissão como sacramento e se deixam ficar n'uma posição irrisoria propria dos pobres de espirito.

Coitados! Elles só fazem o que os jesuitas lhes ordena e pouco lidos em materia de religião não conhecem o que disseram S. Agostinho, S. Ambrosio, S. Jeronymo e outros doutores da igreja sobre a confissão, condemnando-a até por immoral.

O Padre Chiniqny, na sua brilhante obra intitulada: «O Padre, a mulher e o confessionario» assim se exprime:

Diz elle: Por meio do confessionario a igreja de Roma cavou um abysmo insondavel entre o coração da esposa e o coração do seu marido.

Os seus corpos podem estar proximos um do outro, porem as suas almas, os seus verdadeiros affectos e a sua confiança, acham-se á maior distancia do que o pólo sul se acha do pólo do norte.

O confessor é o mestre, o dominador, o rei da alma; o marido, esse é um coveiro, que se deve contentar com a parte material!

Quanto mais se pratica a confissão auricular, tanto mais se caem aos pés as leis da moral publica e particular.

O marido deseja que sua mulher seja d'elle só; não consente, nem pode consentir que outro partilhe a sua authoridade sobre ella, quer ser o unico homem no mundo que receba a sua confiança, o seu respeito e o seu amor.

Assim succede que, quando um homem antevê a sombra do confessor, que se mette entre elle e a sua escolhida, prefere retirar-se, a celebrar o contracto sagrado; o goso santo do lar domestico e da familia perdem para elle os seus atractivos divinos; prefere a vida fria de um celibato ignominoso á humilhação e opprobrio dos privilegios duvidosos d'uma paternidade incerta.

Quem assim falava era um sacerdote de Roma, mas não era um sacerdote como muitos que o clero possui que apregoam as "virtudes" do confessionario com os ensinamentos do «Manná»...

Dizia mais o virtuoso sacerdote: "Eu ja fiz 74 annos e breve descerei a sepultura. —Terei de dar conta do que agora digo.

Na presença, pois, do meu grande Juiz com a sepultura ja deante de mim declaro ao mundo que poucos—pouquissimos padres escapam do abysmo da mais horrivel depravação de costumes, cavado pelas confissões de mulheres".

E era padre quem assim se expressava!

Sim, era padre, mas não era um hypocrita, um mentiroso, um inimigo da religião de Christo, um diffamador, um vilão, como são esses abutres negros de Loyola, esses inçaciaveis de immoralidades, que onde quer que se achem espalham o terror, a miseria, o odio e a devassidão por meio do confessionario!

Esses tartufos, esses miseraveis, para sustentarem a conveniencia do confessionario esse antro de depravações escurecem até a sublime parabolade Jesus Christo, a mesma que Voltaire considerava superior a tudo quanto fôra produzido pela litteratura antiga.

E' a parabolade o filho prodigo na qual Jesus Christo nos representa na pessoa desse jovem perdido, o peccador confessando directamente os seus peccados a Deus.

Em vez de procurar intercessores que o res-

tabelessem nas boas graças de seu pae, Elle disse a si mesmo:

Levantar-me-ei e irei buscar a meu pae e dir-lhe-ei: "Pae pequei contra o céu e deante de ti".

E Jesus Christo diz que o jovem, levantando-se, foi para seu pae; e quando ainda estava longe viu o seu pae e se moveo de intima compaixão e correndo, lançou-se lhe ao pescoço e o beijou. S. Lucas, 15:18,20.

Não é este facto uma reprovação, uma condemnação a confissão, que o clero romano quer a todo o transe impingir a humanidade como um sacramento instituido por Jesus?

Que direito assiste ao padre impor a confissão aos infelizes que illudidos pelas suas palavras e acreditando na sua falsa religião, ainda são explorados e subjugados na sua consciencia?

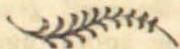
Em pleno seculo XX, quando o mundo atravessa uma epocha de progresso em todos os ramos da actividade, parece incrível que ainda haja quem se submeta a essa aviltante pratica, imposta por ministros de uma religião por elles deturpada e ridicularisada, sómente com o fim de mostrar a sua preponderancia ante os adeptos do catholicismo.

Mães de familia, affastae vossas queridas filhas desse antro de perdição.

Lembrae-vos que o confessionario representa o atraso intellectual do seculo, é um cancro social e só poderá procural-o quem estiver acostumado a podridão e não tiver zelos pela sua propria honra.

Eis o motivo porque o "Clarão" é julgado um jornal prejudicial e intitulado pasquim.

Não querem os jesuitas, não querem os carôlas que se diga a verdade, porém, custe o que custar, o "Clarão" com a altivez e franquesa que o caracteriza, descarnará as chagas desse clero perverso, até que um dia o povo se convença e se disponha á correr de seu solo, a vergalho, essa horda de bandidos que desde os nossos antepassados vem arruinando esta pobre Patria.



### PIRES RAXADO

O louco do Pires descompoz o menino que andou distribuindo o Boletim d'O Clarão, na persuasão de que tratasse da «Seára» por elle destruida, ou da falta de «fiança» que ainda não prestou até agora para achar-se sentado n'aquella fatal cadeira, que recorda cousas... cousas... que demonstram o magnanimo e bondoso coração de tão «beato e carola intranzigente da seita dos frades allemães».

Cra... o Pires!

—§—

### DE NOBIS

O «Lumen» valente orgam de combate anti-clerical, que dá a estampa na visinha cidade do Rio Grande do Sul, tem

tido a gentileza de publicar alguns topicos dos artigos e boletins nossos, acompanhado de commentarios que muito aproveitam.

Tambem o «Liberdade», que tão importantes e reaes serviços vem prestando ao povo de «Machado», cidade de «Minas Geraes», tem transcripto diversos artigos do «Clarão», dando preferencia a aquellos que se relacionam mais de perto com o confessionario, este antro de immoralidades sem nome, apanagio de uma religião falsa e indecente onde os pobres incautos são as victimas escolhidas.

E' que, tanto do Rio Grande do Sul como em Minas ha como aqui, frades sem vergonha e carôlas desbriados, competindo portanto vergastar as faces desses miseraveis até que lhes suba o rubor.

Rogamos aos nossos valentes colegas, toda a severidade com essa horda de vampiros quer de uma quer de outra especie; elles não são dignos nem mesmo de misericordia.



### UMA BELLESA SEM PAR

Pela observação feita por um devotado anti-clerical, em «certa» localidade «muito nossa conhecida», ficou evidenciado que os frequentadores do confessionario podem ser assim classificados:

50 .f—mulheres prostituídas adúlteras e semi-irgens.

30 .f—ignorantes e incautas mocinhas que, por incuria dos paes, marcham para o abysmo da deshonna.

15 .f—mulheres casadas que «enfrenam» os respectivos maridos.

5 .f—homens sem luzes, decrepitos e... afeminados.

Bello exemplo, não ha duvida!

(Do «Lumen»).

### S. JOSÉ QUEBRADO

As «virtuosas esposas de Christo», as mesmas que ali para os lados do «Matto Grosso» edificaram um casarão para suas «commodidades», mandaram colocar no interior do dito casarão a installação de luz electrica.

Aconteceo que, os empregados da Empresa Simonds & Cia., por uma fatalidade, escorregassem a escada e esta foi de en-

familia não devem consentir que ellas lá vão ter porque, mais vale ficarem as creanças em casa, do que ir a igreja aprenderem banalidades, muito embóra o Papa Pio X, nas instrucções aos bispos da França, diga «não ser licito dar a absolvição no tribunal da penitencia, aos paes que, advertidos, descuidam da educação religiosa que os filhos não aprendem nas escolas».

Quanto a existencia de «criminosos illustrados e revolucionarios instruidos e de se terem levantado muitas casas de instrucção e bem assim augmentado o numero de cadeas, como bem diz o vigario, estamos de accordo, fazendo apenas sentir ao vigario da Laguna que o numero de cadeas tem augmentado depois que a casta dos Loyolas aportou no Brasil ensinando uma religião falsa e fanatisando o povo menos culto. Si as nossas authoridades tivessem de punir os criminosos, as nossas cadeas seriam poucas para recolher os padres e frades, porque na estatistica dos crimes, os praticados pelos jesuitas é assombroso!

Infelizmente, a tolerancia a indifferença e até mesmo a protecção dos nossos governos, tem permittido que fiquem na impunidade os crimes praticados pelos Herculanos, pelos Rogerios, pelos Evaristos, pelos Domingos, pelos Nicodemus, pelos Brocharts, pelos Gieberts e tantos outros que tem deprimido o nosso character, vilipendiado dos nossos costumes e calcado aos pés as nossas leis, especialmente na parte relativa ao casamento civil.

Um clero que possui homens de tão baixo jaez não está na altura de ensinar os nossos filhos, mesmo porque sendo estrangeiro e não possuindo os sentimentos de amor a patria e a familia lhe é indifferente que sejam bons ou maus cidadãos, basta sómente ser «bom» catholico.

Perguntamos com Borges Grainha: Póde acaso crêr-se que seja unicamente o desejo de ensinar os filhos do povo essa saciedade do clero?

«Si é só isso, porque não se apresenta francamente, como tem feito tantas associações, abrindo escolas publicas, de portas amplas a todos, sem os mysterios e as nigromancias de que cercam os seus estabelecimentos, como si nellas se ensinassem doutrinas perseguidas ou theorias criminosas?»

Decididamente o fim do clero é apoderar-se do espirito das gerações para estabelecer o seu predomínio; e o seu predomínio é o absolutismo é a masmorra, é a oppressão do pensamento, é a morte da liberdade, é a desunião da familia, é o governo dos reis guiados pela mão da theocracia.

Passa fóra cães leprosos, jamais ensinareis aos filhos do Brasil a corrupção, jamais apagareis a luz do seculo actual porque ella hade brilhar em todo o orbe illuminando a sciencia e progresso e a liberdade.

Não foi de balde que Jesus Christo vergastando a face do clero que era igual ao de hoje disse: «Cégos, conductores de cégos homens de rapina e de corrupção que a pretexto de longas preces devoram os bens das viúvas e dos orphãos».

O que poderemos nós dizer?

Nada! Apenas recommendarmos a mocidade de hoje que será o guia dos destinos do Brasil de amanhã, que abra os olhos com esses Loyolas impedindo que elles escravisem uma patria como a nossa que está talhada para grandes committimentos si em seu territorio não pizar essa corja de jesuitas que onde quer que ponha o pé sempre deixa a gosma da ignominia.

Abaixo os Loyolas

21-3-1914

# BOLETIM

—DO—

## O CLARÃO

Temos deante de nós um escripto do vigario da Laguna o reverendissimo Giesbert, intitulado APPELLO AOS CATHOLICOS DA LAGUNA pelo qual se vê quão furioso e contrariado se acha o mesmo vigario pela deserção de fieis da sua egreja, attribuindo essa deserção ao ensino leigo administrado nos grupos escolares onde não se ensina a sua podre religião.

O reverendissimo e maganão vigario diz que: «Pela lei da separação da Egreja do Estado, separou-se tambem o ensino da educação religiosa e moral e introduziu-se a escola leiga, a escola sem Deus.

«Que a Egreja catholica não approva, nem pôde approvar estas escolas, porque «este detestavel modo de ensinar, separado da fé catholica, ha de produzir efeitos funestos» (Papa Leão XIII).

Proseguindo na sua choraminga lança esta tirada—A Egreja tolera frequentar-se a escola neutra quando ha serios motivos para fazel-o.

Mas, não a pôde aproveitar esta tolerancia «sem a condição que os paes suppram fóra das aulas a instrucção e formação religiosa que os alumnos n'ellas não podem receber.

Esta condição é grave e indispensavel, e o santo padre Pio X nas instrucções aos bispos de França, diz, que não é licito dar a absolvição no tribunal da penitencia, aos paes que, advertidos, descuidam cumpril-a.

O que ha, entretanto de irrisorio no tal appello aos catholicos da Laguna é este pedacinho—Tendo diminuido visivelmente a frequencia das aulas do catholicismo nesta Matriz, peço de novo a todos os paes catholicos desta cidade de mandarem os seus filhos para a doutrina christã, obedecendo deste modo a uma lei severa da nossa religião.

No mesmo papelucho encontramos mais o seguinte: «Catholicos ! Fala-se muito na crise economica e politica do paiz.

«Quereis saber qual é a crise mais perigosa?

E' a crise do character, isto é, a falta de consciencia, de honestidade e de moral, e a falta d'uma educação religiosa e moral.

E' um engano que a sciencia, a instrucção, possam supprir a religião».

Ha criminosos illustrados e revolucionarios instruidos.

Apezar de se ter no mundo inteiro, levantado tantas casas de instrucção, não tem diminuido o numero de casas de correção, não diminuiram as cadeas.

Qual é o motivo ?

O que dizem os Bispos de França a respeito da sua patria, devemos dizer a respeito do Brazil—A falta do ensino religioso é uma das causas principaes da moral profunda que sofre o

paiz e que attinge ao mesmo tempo á familia e o patriotismo.

Finda o vigario da Laguna a sua choraminga pedindo que se dê educação religiosa aos filhos e annuncia que na Matriz, nos domingos, nas terças e nas sextas feiras ha aulas de doutrina christã e na capella de N. S. dos Navegantes em Magalhães, nas quartas feiras e nos sabbados.

Em todo o aransel do vigario divisa-se o desaforo e o ataque ao nosso systema de ensino, classificando-o até de immoral porque segundo se depreheende em suas palavras a escola leiga não tem Deus e por isso não tem moral.

Diga-nos Sr. vigario da Laguna: Onde se acha a moral da religião que pregaes e a dos vossos irmãos de Loyola ?

Estará ella nas licções do cathecismo nas sa-cristias, a portas fechadas e nos ensinamentos do «Manná», paginas 119 a 121 ?

Estará ainda a moral no confessorario, esse tredro conventilho da prostituição e da miseria ?

Porventura a vossa seita ensina a pura religião do Calvario ?

Não se lembra o vigario da Laguna e os seus irmãos de seita, que o actual Papa Pio X, ao subir ao throno, convicto de que a sua egreja estava prostituida fez esta promessa:

**RESTAURAR TUDO EM CHRISTO ?**

Não sois vos casta de vampiros, que deslustraes a religião do Nazareno que não possui dogmas ?

Não sois vds que tendes corrompido a religião christã com o mercantilismo dos seus sacramentos que nunca foram instituidos por Jesus ? Não é mentirosa e falsa essa religião que pregaes ?

Como quereis ensinar aos filhos desta grande Patria uma religião perniciosa, eivada de vicios supersticiosos, donde só podem sair homens bizozinhos, resadores hypocritas, perversos, sem o amor da familia, da liberdade e da propria Patria ?

Não ! Já dissemos que no seculo actual, a mãe de familia é a competente para administrar o ensino religioso aos filhos, não a mãe de familia que vive nas egrejas e nos confessorarios, mas a mãe de familia virtuosa, cuja egreja é o lar domestico e que sabe incutir no coração dos filhos o amor da verdade, a caridade sem o interesse, a fé sem a superstição, tudo isto sem o conhecimento das lendas fantasticas do demonio e do inferno, objectos estes que tem servido de exploração para o clero conduzir o povo ao fanatismo, ao cretinismo e ao embrutecimento.

Digna, muito digna tem sido a deserção das creanças das aulas do cathecismo e os paes de

contro ao «sagrado» S. José, partindo-lhe as ventas e um braço.

As «virtuosas» mulheres no auge do desespero por tamanha desgraça, intimaram a empresa a lhes indemnizarem no valor de 300\$000 mil reis, preço que custou a referida imagem.

Não podendo entretanto obter da dita empresa o preço estipulado, atiraram-se contra os trabalhadores taxando-os de bebados e outros epithetos.

Agóra o «milagroso» S. José não poderá fazer das "suas", isto é fazer milagres por achar-se doente, tendo sido receitado pelo frei Evaristo, Topp e outros, o famoso fortificante "Emulsão de Scott" e mais o incomparavel anti-syphilico "Elixir de Nogueira".

Podemos garantir que o "milagroso" S. José acha-se em condições favoraveis estando com o pescoço colado ao tronco e o braço encanado, devendo por estes dias entrar em franca convalescença.

As "virtuosas esposas" de Christo por nosso intermedio, pedem a todos os carólas, especialmente ás carólas uma oraçãozinha em desagravo de tamanha barbaridade, praticada pelos empregados da luz electrica e auxiliada pela luz do "Clarão".

Aqui fica o pedido.

—§—

Sermão de Domingo de Passos, pregado pelo frade "intelligentissimo"... e tres vezes tissimo, Domingos, da cidade de S. José Nogueira.

Eu stá sempre aconceiando a tudo voces meos ermons e fias du Marrie, que não leiam o "Craron"!

Vocestudo, non segue meos "conceios" e muita de vocês tudo leem e oive lerr esse pasquim que só falla mal do nosso santo confessionarrio, du nossas morraes explicaçoens de doutrinas e do SAGRADO livro di orraçoens, o inofensivo MANNÁ, que é uma delicia! uma prazer! para nós e uma consolaçon para aquelles que oivem us nossas explicaçoens du final da pagina 120.

Meos ermons o dinheiro que voces gastam com u comprra do immoral Craron é um dinheirro posto fórra sem beneficio nenhum!

Lerr ou ovi lerr esse immoral jornal, é

u mesmo que ATIRRAR PEDRRAS em nosso senhor Jesus Christa! (1)

Eu non quer que voces lé o Craron porque é como dizeu «atirar pedras em nosso Senhor Jesus Christa!

Non acrfedita nus mentirras e calumnias que dize aquelle Pasquim, contra u moral religiosa que nós "purros e castos" missionarrios de MORRAL pregamos e praticamos nos confessionarrios e explicaçoens de doutrinas du sachristia, di porrtas fechadas, nu ausencia dus paes, marridos ou ermons!

Nós é que temos o poderr autorgado pelo "Santissimo Papa" parra ovirr as casadas e solterras, das faltas (peccados) que commettem e non suas paes e suas marridos.

Só nós é que pudemos ensinarr us moças e explicar bem u que diz o final da pagina 120 do Manná, que nus escolas leiga não é permittido ensinarr-se essa verrdadera moral de tão proveitosos effeitos parra o propagaçon du sólo com us sementes fornecidas pelo "eminente" frade Johanning.

Meos oveias de ambos os sexos, grrvae bem este meo conceio.

"Lerr "O Craron" é atirrar pedrras em nosso Senhor Jesus Christa"!

Amen

O «Clarão» agradece ao frei Domingos a guerra que lhe move, pedindo que a continue, porque todas as vezes que o mesmo frei ou outro qualquer canalha de sua ordem escouceia o mesmo jornal, o numero de assignantes augmenta, como aconteceo agóra que, da propria parochia d'onde elle é vigario pediram 3 assignaturas.

O "pasquim, o immoral" «Clarão» a quem o frei Domingos insulta, continuará como sempre a denunciar as immoralidades, os crimes e as ladroei-ras de toda a fradalhada, até que ella obtenha da besta do Apocalypse a excomunhão para si e para os seus redactores.

Estamos na estacada e Loyola que nos caia nas unhas já se sabe, o trunfo é—pau.

Vamos Domingos sem vergonha e gatuno continua na tua obra e si te falta forças recorre aos bandidos e ladrões de tua seita.

O «Clarão» está e estará sempre no seu posto de honra.

(1)—Um ouvinte fallando baixinho: e abandonares essa imagem a um canto do Theatro mundano, ao LIXO, d'onde fóra retirada coberta de pó e teias de aranhas, não é escarrares tu, «frade immundo», ás faces do mesmo Christo?

## EXPEDIENTE DA REDACÇÃO

Ao Sr. N. T. Não podemos publicar o seu artigo em que ataca o Felinto porque tirou o lacto por saber que o commendador nada lhe deixará em testamento, porque o dito seu artigo não está legalizado.

Venha cumprir esta formalidade que incontinentemente publicaremos.

\*

Ao Sr. J. A. G.—Perfeitamente, aqui vae publicada a conversa que o Sr. ouviu entre duas senhoras:

Que livro é este fulana?

E' o «Manná».

O «Manná»? Pois você possui um livro immoral como este?

E' meu livro de missa?...

Qual! Atire fóra esta indecencia; um livro que só contém immoralidades.

Não vejo n'elle immoralidades...

Pois você não leu o que contem as folhas 119 a 121? Poderá haver maior infamia?

Ora, ora, eu não vejo razão para abominar o "Manná".

Mas, você, que eu considerava uma mulher seria! Possuir o "Manná" e achal-o bom e util! Santo Deus!

Acho sim D. Fulana, até o que diz as paginas 119 a 121, é uma prevenção para as moças não se perderem.

Tableau! E' isso mesmo.

\*

A. Exma. Snra. D. L. E. K. Para o outro numero publicaremos o seu trabalho.

Quem, déra que todas pençassem como V. Exa?

\*

Ao Sr. M. L. S. Nós ja sabiamos que o frei Brochart tinha colocado na praia da Lagoa um caixão com uma cadeira para confessar as moças que foram ajudar aos paes a puxar a rede e não démos a noticia por ser tarde de mais.

Entretanto, está satisfeito o seu pedido.

\*

Ao Sr J. A. M.—O facto da moça violentada nós de ha muito estamos informados.

Venham os documentos que constitua provas que pressurosos daremos a publicidade.

A não ser assim, nada poperemos fazer.

## VERDADES AMARGAS

Damos abaixo a continuação do artigo com o titulo acima, que por falta de espaço deixou de ser publicada no numero anterior.

Agora, acaba de fallecer victima dos traiçoeiros fanaticos do exercito jesuitico, seu ultimo filho Tito, que era praça do 54 Corpo de Caçadores.

Quem pois são os culpados na derrama de tanto sangue em nossas plagas tão pacificas out'ora, antes da invasão desses «frades e padres allemães»?

São elles os "frades" e os nossos governos que teem consentido na implantação do cégo "fanatismo" e no desrespeito aconselhado por elles às nossas leis.

§ 7º do art. 72

—§—

## QUE TROPILHA

Aprecie o publico a maneira porque os desaforados carólas amigos do "clero" estrangeiro, se atiram contra àquelles que não rezam pela mesma cartilha nem entram em combinações indecentes e formidaveis ladroeiras, com os sanguesugas de Loyola.

Este pedaço que abaixo transcrevemos, encontramos no jornal "A Opinião" de Pelotas e é em resposta a um artigo da "Palavra" orgam que actualmente publica artigos dos carolas que não se conformaram com a critica feita pelo Carnaval pelos "Missionarios da morte! —Eil-o:

Dizemos "segunda vez", porque o primeiro escandalo de que temos memoria foi o insulto mesquinho que o orgãosinho da legião atirou á memoria de Garibaldi e sua companheira, envolvendo no mesmo lodo a patria brasileira e a italiana, sempre unidas pela amisade de seus filhos.

Até a vespera da chegada do bispo, durante todo o tempo em que a direcção espiritual dos catholicos coube ao dr. Marcolino da Maia Firme, varão de saudosa memoria, republicano respeitador das autoridades constituídas e superior aos interesses de campanario, não havia discordia, não havia perseguições, no pulpito não se atacava a Republica, dizendo que o casamento civil é um concubinato immoral, não se atassalhava a honra dos que commungavam em outras seitas...

Nota—O que elles são, por todos os recantos do Brazil! Temos ou não razão quando fustigamos essa co'ja?